



Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

COMUNICADO AOS TRABALHADORES RANDSTAD

Agora é connosco:

“do céu só cai água!”

No passado dia 9 de Outubro o SIESI realizou plenários nos locais (Expo e Quinta do Lambert), ao mesmo tempo que em Seia se realizavam também plenários. A Comissão Sindical do Siesi teve a oportunidade de explicar a razão da suspensão da greve e a necessidade de se avaliar e discutir o novo quadro que se apresenta em sequência da resposta da empresa – *o que na prática não o foi, mas sim, e mais uma vez, uma mera provocação* - às reivindicações salariais dos trabalhadores, bem como, aproveitando aquele espaço, adiantar que pretendia alterar o futuro da operação “HC”, tão-somente.

A reunião antes referida, realizada a 27 de Setembro, e só porque os Plenários tinham ameaçado recorrer à greve na ausência de resposta da empresa, veio a resumir-se aos seguintes aspectos:

- Randstad informou que só – e já com muito esforço – tinha margem para aplicar 50 Cêntimos de aumento sobre o subsídio de alimentação e, novamente com mais esforço ainda, a partir de 1 de Janeiro de 2018. No entanto, *esta espécie de qualquer coisa* ficou de ser apresentada por escrito, o que até esta data não sucedeu;
- À semelhança de anos anteriores comprometeram-se a concluir a avaliação das matérias que tem vindo a ser apresentadas em Caderno Reivindicativo (feriados facultativos, Carnaval e Municipal, percentagens do trabalho suplementar, majoração de férias, formação, etc.), o que já se percebeu que foi mera cortesia para dar um ar de seriedade ao que nunca olhou sequer só com um olho;
- Informação da realização de uma reunião com os trabalhadores que fazem atendimento na linha HC/ESPANHA (Piso1 na Expo) para dar nota da pretensão de deslocalizar aquele serviço da Expo para ser prestado em Elvas, não tendo sido afastada a hipótese de a empresa tentar extinguir postos de trabalho, recorrendo a despedimentos, o que não conseguiu, no entanto, fundamentar.

Plenários respondem de forma unânime...

O que a empresa chama de resposta, foi considerada pelos trabalhadores insuficiente manifestando uma apreciação simpática - e sem espaço para qualquer discussão. Continua a Randstad, desta forma, a desvalorizar o valor do trabalho prestado a acentuar a perda de poder de compra desde 2011, data em que esta empresa tomou conta da operação, embora os seus lucros sejam cada vez maiores e espalhe aos sete ventos o seu crescimento e qualidades (presunção e água benta cada um toma a que quer!).

Quanto à EDP, há uma constatação geral de que esta está a ter um comportamento arrogante e inaceitável, pois agora já apenas “assobia para o lado”, afirmando que é um problema dos prestadores de serviços. Claro, nem de outra maneira poderia ser, pois só assim pode pagar os milhões obscenos aos seus administradores, nomeadamente o Dr. Mexia, e distribuir verbas astronómicas aos seus accionistas.



Um quadro agravado a merecer a acção adequada...

Em 2016 foi assinado um novo contrato entre as partes (RANDSTAD/EDP) por cinco anos, com a possibilidade de seis. Mas, a verdade é que no espaço de 1 ano a instabilidade é crescente e visível:

- Cartas de informação a trabalhadores, alguns com largos anos de empresa e experiência no projecto EDP, sobre a necessidade da sua transferência para outros clientes e serviços para evitar a “extinção de postos de trabalho” (ex. NOS, Sede da EDP com contrato temporário e suspensão do contrato com a Randstad), ao mesmo tempo que abre formações para colocar novos trabalhadores nos serviços EDP, ocupando postos de trabalho a “extinguir”;
- A EDP procede à entrega de serviços a outras empresas de trabalho temporário e prestação de serviços;
- A Randstad pretende extinguir o serviço HC ESPANHA em LISBOA e deslocalizá-lo para ELVAS, informando que irá proceder ao despedimento dos trabalhadores para os quais não encontre alternativa. Importa salientar que os trabalhadores não são exclusivos ao serviço HC, EDP Comercial, EDP Universal ou outro. A categoria profissional dos trabalhadores é igual aos demais trabalhadores, assim como a descrição de funções;
- A Randstad não consegue explicar o decréscimo de serviços;
- A EDP recusa reunir com a Comissão Sindical do SIESI descartando toda e qualquer responsabilidade para o prestador, relevando a responsabilidade social para as urtigas!

O caminho está decidido...

Os trabalhadores avaliaram e decidiram. Contra factos, não há argumentos: a necessidade de intensificação da luta dos trabalhadores é um imperativo e por isso:

GREVE

1 a 4 de NOVEMBRO de 2017

**(Das 00:00 do dia 1 às 01:00 do dia 4
(para abranger todos os turnos))**

- **1 NOV. - (Para quem o feriado é dia normal de trabalho)**
- **2 NOV. - ACÇÃO NA SEDE EDP e na AR (Concentração no Cais do Sodré às 9:30 horas, com deslocação à Sede da EDP e à Assembleia da República).**
- **3 NOV. - Concentração no Ministério do Trabalho às 10:00 horas (Praça de Londres).**

A Comissão Sindical do SIESI – 19 de Outubro 2017